



FORMAÇÃO ESPIRITUAL NO CONTEXTO DO SEMINÁRIO DE TEOLOGIA: COMO OS SEMINARISTAS AVALIAM O IMPACTO DO ESTUDO DE TEOLOGIA NA FAAMA E O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL PESSOAL?

*Josué da Silva Ribeiro⁸⁹
Weverton de Paula Castro⁹⁰*

RESUMO

Este artigo discorrerá sobre a importância da formação espiritual bíblica no processo de graduação teológica orientado pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – Faculdade Adventista da Amazônia (SALT-FAAMA). Considerando que o ingresso no seminário implica uma mudança substancial em muitos aspectos da formação acadêmica, o objetivo deste artigo é apresentar quais os possíveis impactos no processo de formação espiritual dos discentes ao final do período do curso de teologia. Os alunos, ingressados no curso em 2016 e formandos em 2019, foram o público utilizado para a aplicação de uma avaliação quanto ao impacto do estudo de teologia e o desenvolvimento espiritual pessoal. Por se tratar de um tema recorrente nas discussões sobre o perigo de enveredar por caminhos diferentes da formação espiritual bíblica, a partir de conceitos bibliográficos, a pesquisa buscará a compreensão do conceito de formação espiritual baseado nas orientações bíblicas. Abordará também, a formação espiritual no currículo do seminário adventista de teologia. Por fim, apresenta os resultados da avaliação e considerações finais.

Palavras-chave: SALT FAAMA. Teologia. Formação Espiritual.

ABSTRACT

This article will discuss the importance of biblical spiritual formation in the process of theological graduation guided by SALT-FAAMA. Considering that to course the seminary implies a substantial change in many aspects of academic formation, the aim of this paper is to present the possible impacts on the process of spiritual formation of students at the end of the theology course. Students, who entered the course in 2016 and graduated in 2019, will be used to apply an evaluation of the impact of theology study and personal spiritual development. As it is a recurring theme in discussions about the danger of embarking on different paths of biblical spiritual formation, based on bibliographic concepts, the research will seek to understand the concept of spiritual formation based on biblical orientations. It'll debate also about the spiritual formation in the curriculum of the Adventist theology seminary. Finally, it'll presents the evaluation results and final considerations.

Keywords: SALT FAAMA. Theology. Spiritual formation.

⁸⁹ Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. jozueribeiros@gmail.com.

⁹⁰ Professor no SALT-FAAMA. weverton.castro@faama.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Há algum tempo atrás, enquanto lia um artigo de um blog cristão intitulado *Por que seminaristas perdem a fé no seminário?* (NICODEMUS, 2014), considerei atentamente cada argumento do autor quanto à apresentação do tema, e com discrição, fiquei triste e ao mesmo tempo feliz. Triste porque, evidentemente, era a constatação de uma realidade, contudo, feliz por não se tratar da realidade do seminário denominacional ao qual estou em graduação. Longe de ser uma satisfação pelo fato lastimável, é, porém, uma preocupação pessoal com a condição atual da espiritualidade no SALT-FAAMA⁹¹.

À vista disso, o objetivo deste artigo é analisar o impacto do estudo de teologia da FAAMA e o desenvolvimento espiritual pessoal dos seminaristas ao final do período de formação. Esta proposta de estudo se baseia no fato de que mudanças de perspectivas podem ocorrer ao longo da formação acadêmica, inclusive mudanças espirituais. Essas alterações são sustentadas por circunstâncias do passado e presente: do passado, porque todos os estudantes já desenvolviam hábitos devocionais na vida pregressa; logo, possivelmente, todos exerciam uma vida cristã ativa de, no mínimo, ler a Bíblia, orar, e evangelizar, em suas igrejas locais; do presente, porque estão inseridos em um ambiente acadêmico recebendo capacitações e novas infamações sobre teologia e crescimento espiritual.

Este estudo é relevante porque a vida no seminário é um preparo para o ministério pastoral. É no período de formação acadêmica que o estudante é formatado para seguir o principal modelo pastoral – Jesus Cristo. De forma que é estimulado a se tornar um pastor que: alimenta o seu rebanho de ovelhas, transmitindo conhecimento; que visita seu rebanho de ovelhas, cuidando de suas necessidades; e que treina seu rebanho de ovelhas para alcançar outras ovelhas. Contudo, estas atribuições podem incorrer no perigo de serem desenvolvidas de forma separada, o profissional sem o vocacional, ou vice-versa, apontando assim, falha no preparo para ministério.

Dessa forma, todas e quaisquer, dificuldades e desafios no seminário precedem às dificuldades e desafios do futuro ministério pastoral. Saber lidar com as dificuldades e desafios, tanto no seminário quanto no ministério porvir, requer bom

⁹¹ Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – Faculdade Adventista da Amazônia.

preparo, sobretudo uma boa formação espiritual. O estilo de vida enquanto seminarista, possivelmente, será uma extensão do ministério pastoral. Os hábitos e práticas devocionais desenvolvidos, interrompidos ou adquiridos no seminário, possivelmente, serão continuados no futuro ministério.

Os docentes também exercem um papel influente na formação espiritual dos seminaristas. Certamente, todos os pastores professores servem de exemplo positivo ou negativo para o estilo de vida do seminarista e também para o ministério pastoral futuro. O mentoreamento espiritual, coletivo e pessoal, realizado pelos pastores professores no processo acadêmico dos alunos é fundamental para o crescimento espiritual do estudante na graduação, assim como, na consolidação do ministério pastoral porvir.

Portanto, os resultados deste trabalho proporcionarão informações que servirão de feedback para nortear possíveis ajustes quanto ao desenvolvimento espiritual dos seminaristas no SALT-FAAMA, para analisar a satisfação dos alunos quanto à grade curricular do seminário, para alertar os docentes quanto à necessidade de aproximação entre professor e aluno, caso seja detectado.

1 EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO DE FORMAÇÃO ESPIRITUAL

O dicionário online de português define espiritualidade como “tudo o que possa demonstrar ou ter fundamento religioso e espiritual”⁹². Robert Egbert e Sara Kuburic (2014, p. 29), escrevendo sobre crescimento espiritual, afirmam que teólogos e pesquisadores divergem quanto ao significado de espiritualidade, ainda que “geralmente reconheçam que ela tenha, de alguma forma, como seus componentes essenciais a religião e a fé”. Citando a pesquisa sobre o desenvolvimento da fé no contexto cristão, de James Fowler, eles declaram que “cada pessoa experimenta estágios de crescimento da fé, desde a fé primária das crianças, passando pela fé intuitivo-projetiva da primeira infância, depois pela fé mítico-literal da metade da infância, e assim por diante até, finalmente, alcançar a fé sintético-convencional da adolescência” (FOWLER, 1981 apud EGBERT; KUBURIC, 2014, p. 29). Declaram ainda que “as pessoas em cada um desses estágios têm uma capacidade de se relacionar com Deus compatível com seu nível de desenvolvimento, indo desde a

⁹² <https://www.dicio.com.br/espiritualidade/>

simples fé de uma criança a um relacionamento mais complexo e maduro com Deus, que se desenvolve com o tempo. Assim, o desenvolvimento da espiritualidade é uma viagem ao longo da vida” (FOWLER, 1991, p. 27-45 apud EGBERT; KUBURIC, 2014, p. 29).

Hay (2003) define espiritualidade “como uma consciência inata biologicamente implantada na espécie humana e que se desenvolve à medida que a pessoa amadurece”. Assim, não é preciso ensinar consciência espiritual, pois todos já são constituídos em seu psicológico (HAY, 2003, p. 17-41 apud EGBERT; KUBURIC, 2014, p. 29). Contudo, podem ser ajudados a ampliar essa consciência com uma linguagem e experiências que facilitem seu desenvolvimento (YUST, 2003, p. 133-149 apud EGBERT; KUBURIC, 2014, p. 29).

Egbert e Kuburic (2014, p. 29), apontam que na sociedade ocidental, há uma convergência a favor da dicotomia entre espiritualidade e religiosidade, tornando-se comum ouvir a afirmação: “Sou uma pessoa espiritual, mas não sou muito religioso.” Dowling oferece uma definição comparativa útil de religiosidade e espiritualidade que conecta os dois conceitos a fim de facilitar o crescimento humano.

Ele descreve religiosidade como o impacto das crenças sobre si mesmo, sobre suas visões religiosas e restrições e sobre o papel da vida eclesial. Por outro lado, espiritualidade é definida como fazer boas ações e ajudar os outros, mas com pensamentos e atitudes que transcendem o ritual, as formas e as regras da religiosidade. Religiosidade e espiritualidade são realmente complementares porque dão às crianças e aos jovens regras para viver e, em seguida, mostram-lhes como viver essas regras no dia a dia. Quando as regras são mediadas por pais, pela escola e pela igreja, é fornecida aos jovens uma bússola moral para desenvolver bons valores pessoais e uma identidade positiva, o que os ajuda a lidar com sucesso com os problemas e desafios da vida (DOWLING, 2003, p. 253-260 apud EGBERT; KUBURIC, 2014, p. 29).

Assim, após ter analisado as várias definições e abordagens para a espiritualidade, Egbert e Kuburic (2014, p. 29), sugerem a seguinte definição: “Espiritualidade é usar as ferramentas do ritual e da religião para nutrir o relacionamento poderoso dos seres humanos com Deus e toda emoção que está envolvida no processo”. De modo que, Godinho (2017, p. 43), amplia esta definição declarando que formação espiritual são “as várias etapas que todos os cristãos passam na caminhada em direção ao Céu”. E como parte deste processo de crescimento espiritual, todos que buscam este estilo de vida devem intencionalmente, através do “treinamento da espiritualidade”, trilhar o caminho da “morte do eu” para



desfrutar da abundância de um relacionamento real com Jesus; portanto, os grandes desafios da formação espiritual serão: buscar a Deus da forma correta; manter um relacionamento amoroso com as pessoas; e cumprir a missão de ser um agente de salvação de vidas para o Reino de Deus. Isto porque o homem, após séculos de história, está imerso em tradições, rituais, filosofias, ideologias, etc., que o fizeram perder sua verdadeira identidade e, conseqüentemente, o distanciou mais ainda do propósito original de Deus, que é restaurá-lo à Sua imagem e semelhança.

Dessa forma, este desafio da busca por espiritualidade subverteu o foco, ao invés de ser uma resposta aos benefícios do amor divino, de Deus em relação ao homem, se tornou mais em uma questão antropológica, que busca respostas para perguntas existenciais humanas, do tipo: O que é o homem? De onde vim? Para onde vou? (VELOSO, 1996, p. 167-189).

Nesse sentido, o interesse em buscar respostas para dar sentido à vida não vem de agora. Buscar um nível mais elevado do conhecimento filosófico e teológico para conhecer a Deus e seu relacionamento com o homem e o universo, passou a ser uma necessidade vital do homem. Tanto que, desde os primeiros séculos, a prática de disciplinas espirituais faz parte dos hábitos comuns dos homens em busca de respostas para saciar a sua sede de Deus (FOSTER, 1983, p. 6).

Esse processo de formação espiritual é, de fato, uma guerra de domínio entre vontades, do eu contra o Espírito de Deus, dentro da mente humana, tentando convencê-lo de seu estado pecaminoso (João 16:8; 1João 2:16; Gálatas 5:16; Tiago 1:14). Corroborando com isto, uma das literaturas mais antigas e influentes sobre este conflito é a epopeia de um escritor cristão antigo chamado Aurelius Prudentius Clemens (348-410 A.D.), ele intitulou de *Psychomachia*, termo grego que quer dizer “a batalha da alma”. Nesta poesia, ele descreve, em forma de analogias e alegorias, lutas entre virtudes e vícios (NOGUEIRA, 2017, p. 11, 14).

Dessa maneira, é de se comprovar que há, de certo, uma busca humana para descobrir a resposta do questionamento de como transcender o abismo entre o homem e Deus. Sobre esta questão, Jon L. Dybdahl (2012, p. 11-21), em seu livro intitulado *A busca: o caminho para a satisfação espiritual*⁹³, afirma que a Teologia em si, não resolve esta necessidade, pois grande parte da humanidade sente fome de

⁹³ Esse livro, escrito pelo pastor adventista Jon L. Dybdahl, PhD, parou de circular nas livrarias adventistas, pois continha informações dúbias acerca do tema proposto.



Deus, e que o estudo da teologia traz informações importantíssimas, mas que não preenche as maiores necessidades da alma. Logo, as pessoas não se satisfazem apenas em saber coisas a respeito de Deus; elas querem tocá-Lo, senti-Lo e experimentá-Lo.

Esta declaração apresenta, de certa maneira, o sincretismo do que se tornou a busca pela espiritualidade ao longo da história do homem. Ao escrever sobre os diversos modelos da espiritualidade cristã, aqui no Brasil, Henders (2012, p. 83), sugere que o cristianismo seja lido com os óculos da pluralidade apontando para um modelo tríplice de espiritualidade baseado nos aspectos do catolicismo, protestantismo e pentecostalismo. Ainda sobre o conceito de espiritualidade ele declara que:

A palavra espiritualidade é uma criação relativamente “moderna”. No catolicismo, surgiu com a criação de seminários teológicos para a formação espiritual e promoção da vida comunitária no século 13, paralelamente à instituição da universidade moderna. Apesar de conter no seu centro a palavra espírito, espiritualidade descreve uma atividade humana, e se for, no mínimo, a abertura para o espírito de Deus ou ações que levam a essa abertura.

No protestantismo, foi introduzida e popularizada mediante o Conselho Mundial das Igrejas, na década de sessenta (CMI, 1979; BENT, 1986). É minha impressão que a palavra ganhou certo destaque entre os protestantes engajados junto aos movimentos sociais. Mais recentemente, falava-se também de uma espiritualidade “transformadora”, provavelmente para distingui-la de diversas formas, especialmente, de tudo que já se designava como misticismo. Com isso, tanto como mística, espiritualidade é um conceito relativamente indefinido, com contornos abertos (HENDERS, 2012, p. 84).

Diante disso, um alarme de perigo é disparado para chamar a atenção para as consequências desta falta de identidade espiritual. Finley (2015, p. 13), afirma que esta falta de coerência provoca nos cristãos uma desilusão religiosa e os levam a flertar com o misticismo oriental. De modo que Fleischner aponta os novos rumos da espiritualidade evangélica no Brasil: Os púlpitos não admoestam mais os seus fiéis quanto a espiritualidade bíblica; O conteúdo das literaturas cristãs não dão ênfase e não orientam os crentes quanto ao crescimento espiritual correto; O conteúdo que são produzidos para divulgação nas mídias sociais quanto à motivação do desenvolvimento da vida espiritual são superficiais. Na realidade, o que Fleischner apresenta é um cenário catastrófico: os estragos nos púlpitos são evidenciados pela escassez da exposição da Palavra de Deus; literaturas são produzidas despidendo a realidade da falta de propósito missional da igreja; e os conteúdos midiáticos

superficiais, dando ênfase no *showman* ao invés da Palavra (FLEISCHNER, 2005, p. 8).

Um outro fenômeno religioso quanto à busca por espiritualidade é destacado por Dorneles (2006, p. 7-12), de que nos últimos anos, a solução encontrada por muitos cristãos para ter uma experiência com Deus estaria baseada no êxtase espiritual, ou seja, em praticar alguns rituais não bíblicos para experimentar Deus no nível das emoções e dos sentidos.

Assim, fazendo uma leitura atenciosa, é perceptível a razão de muitas denominações religiosas surgirem da noite para dia. É, de fato, um solo fértil para semear falsas filosofias e ideologias que prejudicam o processo do crescimento espiritual de pessoas sinceras que desejam conhecer o Deus da Bíblia. Esta policultura de ideologias e especulações gera inconsistência espiritual e se torna um território proibido para o cristão verdadeiro, afirma Finley (2015, p. 13). Nesta batalha da alma, na tentativa de buscar um nível mais elevado de espiritualidade, muitas rotas que pontuam o mapa religioso podem confundir até os peregrinos mais sinceros, como por exemplo: a rota do espiritualismo, a rota do isolamento, a rota do racionalismo, a rota do sentimento, a rota do misticismo, a rota do panteísmo (BENEDICTO, 2015, p. 2). Logo, a verdadeira formação espiritual está baseada na Bíblia, tem que ver com a formação de hábitos e práticas espirituais bíblicas e com o contínuo desenvolvimento desses hábitos e práticas espirituais que possibilitarão a formação do caráter de Cristo no homem (GODINHO, 2017, p. 143-174).

As práticas devocionais do estudo da Bíblia, da oração, de uma vida de santidade, de participação na obra de salvação de outros, etc., possibilitam uma experiência pessoal e real com Deus, e ajuda desvendar os segredos de como o cristão pode desenvolver a sua fé na sociedade contemporânea. Sobre isto, o Dr. Jon Paulien (2008, p. 7-168), analisando a questão da salvação em nível pessoal e os resultados básicos frente ao desafio de testemunhar no ambiente secular, responde algumas perguntas que norteiam a formação espiritual do cristão, por exemplo: “Como podem as pessoas se relacionarem com Deus?”; “É a Bíblia razoavelmente clara sobre o assunto?”; “Por que desejaria alguém ter um relacionamento com Deus?”; “O que significa relacionar-se com alguém que você não vê, não ouve ou não toca?”; “Como posso conhecer verdadeiramente a Deus no mundo real?”; “O que significa orar, num mundo computadorizado?”; “Deus ainda Se comunica diretamente com pessoas nos dias de hoje?”; Como andar verdadeiramente com Deus de modo que

faça diferença no mundo atual?"; e "Que diferença faz conhecê-Lo?", tudo isso para lembrar que antes que uma mensagem espiritual produza impacto significativo sobre qualquer pessoa ou sociedade secular, é necessário primeiro ter uma experiência genuína com a fonte, neste caso, Deus.

Dessa forma, a vida, quando guiada e transformada pelas práticas espirituais bíblicas, intencional e ativamente, alcançam resultados inimagináveis. Haverá alegria ao testemunhar e o crescimento espiritual será uma realidade. O impacto desse estilo de vida motivará outras pessoas a desejarem conhecer a Deus (BULLÓN, 2013, p. 9-15).

Certamente, as decisões da vida terão mais acertos, pois todos dias pessoas lidam com tomadas de decisões diárias e a vida de Jesus pode exercer grande influência nas decisões da vida (SHELDON, 2007, 18-27). Reivindicar sabedoria sobrenatural para tomar decisões é de fundamental importância para o crescimento espiritual e necessário para o desenvolvimento dos bons hábitos na vida prática (ROBISON, 1994, p. 13-164).

Portanto, o tema da formação espiritual é relevante, merece atenção. Os bons hábitos espirituais são importantes para o desenvolvimento do caráter cristão: proporciona aproximação de Deus; promove unidade doutrinária e denominacional; prepara para o cumprimento da missão da pregação do Evangelho; e norteia a tomada de decisões importantes da vida.

Na próxima seção, será apresentado o programa de desenvolvimento espiritual na grade curricular do SALT-FAAMA, no ciclo de quatro anos do curso de teologia.

2 A FORMAÇÃO ESPIRITUAL NO CURRÍCULO DO SEMINÁRIO ADVENTISTA DE TEOLOGIA

A filosofia da educação adventista do sétimo dia é integrar fé, religião e ensino. Isso torna o sistema educacional adventista único e diferente da educação pública. O objetivo principal de nossas instituições educacionais é proporcionar formação espiritual para os estudantes que desejam estudar em um ambiente adventista. A sala de aula é, naturalmente, um local onde os alunos adquirem capacitação e informação, porém, o currículo não se limita à leitura, escrita e pesquisa, também inclui competências práticas (EGBERT; KUBURIC, 2014, p. 16).

Neste sentido, o SALT-FAAMA têm a incumbência de instruir e formatar seus alunos, intencionalmente, para o ministério pastoral. De modo que, no site institucional⁹⁴, encontramos que a missão do curso é “formar líderes espirituais competentes que dominem profunda e substancialmente o conhecimento teórico e prático relativo aos fenômenos espirituais da tradição cristã”. Esta formação dura apenas um curto espaço de tempo em que estes estão matriculados no seminário; portanto, os professores dão uma ênfase maior e mais intencional no crescimento espiritual e teológico prático dos alunos; não se preocupam apenas com a graduação dos seminaristas e sua aprovação em testes diversos, mas também em produzir pastores formados espiritualmente que tenham um relacionamento vibrante com Jesus.

A Comissão Internacional de Educação Ministerial e Teológica da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IBMTE), elaborou um manual de educação ministerial e teológica para nortear as instituições educacionais e ministeriais quanto aos princípios gerais da identidade do pastor⁹⁵ Adventista do Sétimo Dia, bem como as políticas e procedimentos para a sua formação. Nesse manual, fica evidente o desejo da IASD que seus pastores sejam bem preparados para a obra ministerial. Assim, quando apresenta as *qualidades essenciais do pastor adventista do sétimo dia*, aponta três seções de características básicas: “qualidades pessoais, o conhecimento, e habilidades”, que são vitais para todos que aspiram ser um ministro do evangelho (MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 10-11).

Tratando do tipo de pessoa que o pastor em potencial deve ser e as qualidades que o indivíduo precisa ter a fim de ser aceito no curso de Teologia oferecido por uma de nossas instituições educacionais, o Manual lista algumas qualidades e qualificações gerais para o ingresso no curso de Teologia, por exemplo:

- Convicção do chamado divino pessoal.
- Confirmação de terceiros do chamado pessoal do candidato para o ministério.
- Evidência de uma caminhada diária e crescente com Deus.

⁹⁴ Disponível em: <http://faama.com.br/portfolio/teologia/>

⁹⁵ O pastor, conforme a definição deste *Manual*, é o indivíduo envolvido no ministério evangélico profissional em tempo integral ou parcial, remunerado pela igreja ou outra entidade institucional, podendo incluir o pastor local ou distrital, o professor de Formação Pastoral, Teologia ou Religião, o capelão ou administrador da igreja.



- Aceitação e amor pelo próximo.
- Relacionamentos e serviços justos e compassivos.
- Integridade pessoal e elevada ética moral.
- Juízo equilibrado e estabilidade emocional.
- Compromisso com o estudo fiel da Bíblia, reconhecendo sua autoridade como a Palavra de Deus.
- Participação alegre nos cultos, na vida e no ministério da igreja.
- Cumprimento dos requisitos regionais de ingresso para o curso superior desejado.
- Evidências de habilidades para a realização de estudos acadêmicos.
- Atuação como membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia por no mínimo dois anos antes da matrícula, caso esteja se candidatando para servir a igreja como pastor (MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 13-14).

Além destas qualidades e qualificações, caso o candidato participe do processo seletivo e seja aprovado, o seu ingresso no seminário se dará mediante apresentação dos seguintes requisitos:

- Recomendação da liderança / comissão da igreja local e de outros que conheçam bem o candidato.
- Uma declaração escrita do objetivo do candidato ao cursar Teologia.
- Uma entrevista de seleção realizada pela instituição de ensino.
- Passos adicionais determinados pela instituição (MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 13-14).

A justificativa para a aplicação desse processo meticuloso é, primariamente, uma preocupação quanto à adequação do aspirante no curso e, também, para ajudar a não exceder o limite de vagas disponíveis, não comprometendo o ensino, orientação e mentoreamento por parte dos professores (MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 13-14).

Em relação a uma formação de excelência, a IBMTE orienta que é necessário dar mais ênfase aos estágios práticos de preparo para o ministério. Uma maneira prática para alcançar esse objetivo é a incorporação do desenvolvimento de hábitos e

práticas significativas no currículo acadêmico. Isto o SALT-FAAMA promove desde o primeiro período de aulas.

No currículo acadêmico do curso de Teologia do SALT-FAAMA, algumas disciplinas tratam, especificamente, da formação espiritual, por exemplo: Formação Espiritual, com objetivo geral de promover o conhecimento e desenvolvimento prático dos métodos devocionais e do estudo da Bíblia conforme a visão da IASD de Comunhão, Relacionamento e Missão; Formação Pastoral, com objetivo geral de formar no estudante o perfil de um pastor Adventista do Sétimo Dia; Cultura Geral: Tópicos Interdisciplinares, com os objetivos gerais de, primeiro, visualizar para que o aluno tenha a oportunidade de assimilar de maneira cognitiva e prática o foco do Ministério Adventista e, segundo, desenvolver no aluno a Visão e a Missão no espírito do Ministério Adventista; e Prática Pastoral, com o objetivo geral de (acrescentar depois). Sobre as duas últimas disciplinas citadas a cima, estão presentes em todos os períodos do curso, demonstrando ênfase no estágio prático do preparo ministerial.

Assim, não é apenas a formação espiritual em si que é importante; é a atmosfera e o exemplo. Para serem significativas, as práticas devocionais devem ter regularidade, estrutura e profundidade. O estudo diário da Bíblia fornece ganchos para um significado e uma intencionalidade no desenvolvimento e compromisso com a vida espiritual. Todo aluno que se matricula no curso de Teologia do SALT-FAAMA é exposto a muitas experiências cheias de significado espiritual e são alimentados para desenvolverem um estilo de vida focado no Salvador. Os professores têm a solene responsabilidade de criar um ambiente de significado espiritual e de relacionamento com os alunos. O que eles experimentam em sala de aula são experiências únicas de conhecerem a Deus e compreenderem a necessidade de escolher uma vida de compromisso com Ele (EGBERT; KUBURIC, 2014, p. 20).

3 AVALIAÇÃO DOS SEMINARISTAS DA FAAMA A RESPEITO DO IMPACTO DO ESTUDO DE TEOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL PESSOAL

O último capítulo deste trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa que se propôs responder o questionamento levando, isto é: qual o impacto do estudo de teologia da FAAMA e o desenvolvimento espiritual pessoal dos seminaristas ao final do período de formação?



Para a obtenção dos dados desta seção, foi aplicado um questionário avaliativo, com perguntas fechadas, contendo quatro opções de respostas, a saber: nem um pouco, um pouco, muito, bastante. Primeiramente, será apresentado o perfil dos alunos entrevistados, obtido a partir da seção dos dados pessoais, incluso no questionário avaliativo aplicado. A seguir, será mostrado a análise dos dados por questão, a partir do achado principal, que trata das respostas à questão central da investigação, para outros achados, que diz respeito a informações adicionais relevante, tal como a influência dos docentes no desenvolvimento espiritual dos discentes. Ao longo da análise, serão apresentados os resultados desta investigação.

3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa foi aplicada na turma do curso de Teologia do SALT-FAAMA iniciada no ano de 2016, formada em 2019. O questionário se compôs de 20 questões, sendo 04 questões sobre dados pessoais. Os dados foram tabulados a partir do Programa Excel.

214

A classe, inicialmente composta de 60 estudantes matriculados, chegou ao final com 43 estudantes, sendo 100% do sexo masculino, de modo que, o estado civil apontou 29 casados e 12 solteiros. Do total, 41 estudantes responderam ao questionário.

Para a análise do perfil dos alunos do curso de Teologia da FAAMA é interessante observar que o Edital do Processo Seletivo⁹⁶ destinado a selecionar candidatos para provimento de vaga, deixa claro que às vagas se dirigem “aos portadores de Certificado de Ensino Médio e aos que estejam em vias de concluir o curso de Ensino Médio ou equivalente até a data prevista para o início das aulas”, ou seja, não há discriminação quanto à cota de mulheres matriculadas no curso.

Em relação a idade dos estudantes, o questionário solicitava que os respondentes preenchessem com a data de nascimento e não com a idade. O aluno mais novo disse ter 21 anos e o mais velho, 42 anos, até o dia da pesquisa. A faixa etária, portanto, da maioria dos alunos pesquisados encontra-se entre os nascidos entre 1985 e 1997, ou seja, com uma faixa etária de 22 a 34 anos (78%). Enquanto a menor parcela dos alunos encontra-se entre 35 e 42 anos (22%).

⁹⁶ Disponível em: <http://faama.com.br/processoseletivo/>

Ainda sobre o perfil dos estudantes, na questão número 12, quando interrogado se “você se considera um aluno dedicado ao estudo de teologia?”, 2% dos alunos entrevistados escolheram a opção A (Nem um pouco), 15% escolheram a opção B (um pouco), 71% escolheu a opção C (Muito) e 12% escolheu a opção D (Bastante), i.e., 83% dos alunos entrevistados se consideram dedicados ao estudo de teologia, escolhendo as opções C (Muito) e D (Bastante), e 17% escolheram a opção A (Nem um pouco) e B (Um pouco), demonstrando insatisfação quanto ao seu próprio nível de dedicação ao estudo de teologia. O resultado desta questão demonstra que a maioria dos alunos se preocupam com sua formação teológica. Isso é importante pois a Igreja estabeleceu diretrizes básicas para educação continuada e cursos de especialização ministerial para os pastores que desejam continuar crescendo acadêmico e espiritualmente (MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 30-34).

3.2 PREPARAÇÃO TEOLÓGICA X DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

215

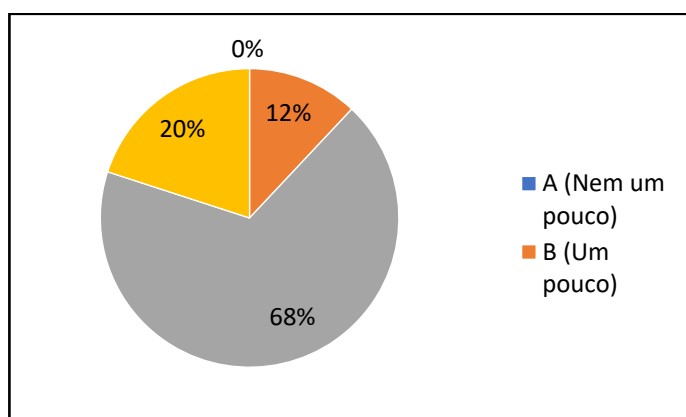
Ser um grande teólogo não significa ser necessariamente um homem espiritual. “Embora os dois conceitos estejam relacionados, a teologia ou conhecimento real acerca de Deus e da Bíblia, não conduz necessariamente a uma experiência religiosa” (KNIGHT, 2002, p. 25). Blaise Pascal compreendeu essa verdade quando salientou que “conhecimento de Deus é muito diferente de amor a Deus” (BLAISE PASCAL apud KNIGHT, 2002, p. 25). O conhecimento teológico que não conduz à prática e positivo relacionamento com o Deus daquele conhecimento é sem significado e de pouco valor. Afinal, alguns dos mais famosos pagãos e ateus do mundo têm conhecido extremamente bem o conteúdo de sua Bíblia. O próprio Satanás tem um excelente conhecimento de Deus - ele é um crente cognitivo. (Tiago 2:9) (KNIGHT, 2002, p. 25).

Para resolver os perigos de um destaque desequilibrado entre o conhecimento teológico e espiritualidade, Knight (2002, p. 25), afirma que um “conhecimento teológico e bíblico adequado e exato é importante, mas sua aquisição jamais deve ser um fim em si mesmo. Uma forma de compreender o equilíbrio positivo necessário no ensino religioso é reconsiderar o que esperamos realizar através de tal ensino”. Cita ainda H. E. Carnack para resumir a tríplice meta do ensino religioso em três curtas frases: (1) “Levar o aluno a Cristo”. (2) “Desenvolvê-lo em Cristo”. (3) “Enviá-lo a trabalhar por Cristo”. Assim o supremo objetivo do ensino religioso é o mesmo da

educação cristã em geral – levar jovens além da compreensão para o relacionamento, e além do relacionamento para o serviço.

Logo, nesta seção, o objetivo é verificar, através dos dados, quais alterações ocorreram na vida espiritual dos estudantes por efeito do curso teológico. Sendo assim, a pergunta número 5 continha a seguinte interrogação: “o curso de teologia no SALT-FAAMA atendeu suas expectativas quanto ao conteúdo teológico?”. Para esta questão 12% dos entrevistados escolheram a opção B (Um pouco), 68% escolheram a opção C (Muito) e 20% escolheu a opção D (Bastante). Os números são apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 01: Pergunta 05 (O curso de teologia no SALT-FAAMA atendeu suas expectativas quanto ao conteúdo teológico?)

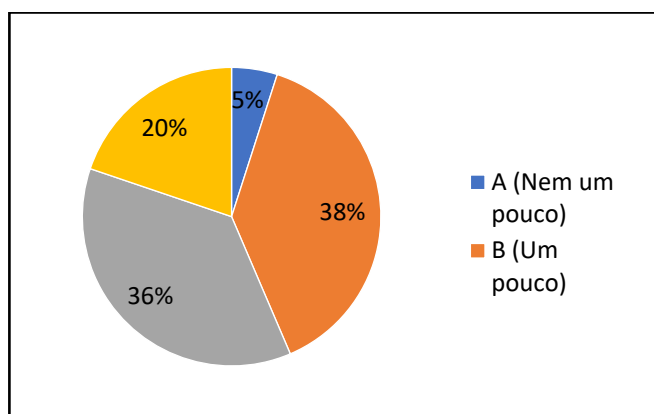


É possível perceber que 88% dos alunos entrevistados ficaram satisfeitos com o conteúdo teológico apresentado, escolhendo as opções C (Muito) e D (Bastante), e apenas 12% dos entrevistados escolheram as opções B (Um pouco), demonstraram um pouco de descontentamento com o conteúdo apresentado. Nenhum escolheu a opção A (nem um pouco). Tal resultado mostra que o nível de frustração é baixo entre alunos que estão saindo do curso teológico. Isso é positivo pois segundo o autor George R. Knight, a “teologia se refere ao conhecimento acadêmico e cognitivo acerca de Deus e de opiniões religiosas” (KNIGHT, 2002, p. 24); assim, neste quesito, o curso alcançou uma porcentagem majoritariamente positiva.

Sobre a satisfação do tópico da formação espiritual, a questão número 6 continha a seguinte interrogação: “o curso de teologia no SALT-FAAMA atendeu suas expectativas quanto ao conteúdo da formação espiritual? A resposta dos alunos

foram: 5% escolheram a opção A (Nem um pouco), 39% escolheram a opção B (Um pouco), 36% escolheu a opção C (Muito) e 20% escolheu a opção D (Bastante). Conforme apresentados no gráfico a seguir:

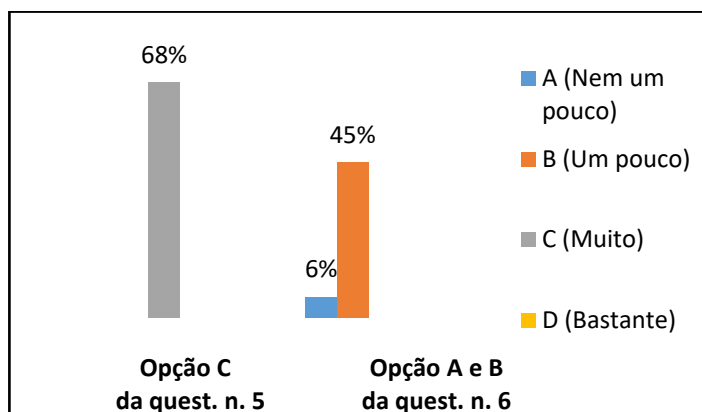
Gráfico 02: Pergunta 06 (O curso de teologia no SALT-FAAMA atendeu suas expectativas quanto ao conteúdo da formação espiritual?)



Comparando os números, percebe-se que os entrevistados que escolheram a opção C (Muito) e a opção D (Bastante), formaram um total de 56% e os que escolheram a opção A (Nem um pouco) e a opção B (Um pouco), formaram um total de 44%, ou seja, a pesquisa mostra que apenas 10% dos entrevistados separam os grupos dos alunos satisfeitos dos não satisfeitos quanto ao conteúdo da formação espiritual apresentado.

Outro resultado revelado pela pesquisa é que uma porcentagem considerável 68% dos entrevistados que escolheram a opção C (Muito), na questão número 5, relacionado à satisfação quanto ao conteúdo teológico, mudaram de opinião na questão número 6, relacionado à satisfação quanto ao conteúdo da formação espiritual, i.e., 6% escolheram a opção A (Nem um pouco) e 45% opção B (Um pouco). Os números são apresentados no gráfico a seguir:

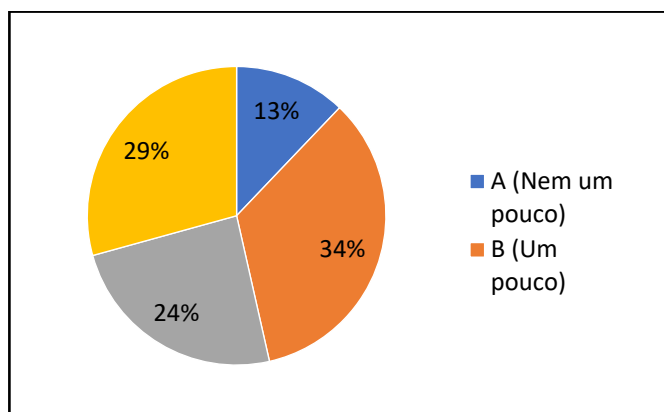
Gráfico 03: Comparação entre a satisfação de conteúdo das questões número 5 e 6.



Deste modo, o resultado mostra que mesmo sendo positivo não é uma decisão tão expressiva pela maior parte dos estudantes entrevistados. Isso é um alerta de perigo visto que Knight (2002, p. 27), afirma que embora o conhecimento mental da teologia seja importante, deve ser visto apenas como um dos aspectos da complexa tarefa de ensinar o desenvolvimento espiritual; portanto, na tarefa de ajudar os alunos a desenvolverem o conhecimento acadêmico no que tange à formação espiritual, neste ponto, o curso deixou um pouco a desejar, pois ao que se demonstrou na opinião dos estudantes, se concentrou mais no ensino da teologia.

Esses números se aproximam ainda mais quando são apresentados os resultados da questão número 7, a saber: “o ambiente do SALT contribuiu para seu crescimento espiritual?”. À esta questão 13% dos entrevistados escolheram a opção A (Nem um pouco), 34% escolheram a opção B (Um pouco), 24% escolheu a opção C (Muito) e 29% escolheu a opção D (Bastante). Como demonstra o gráfico abaixo:

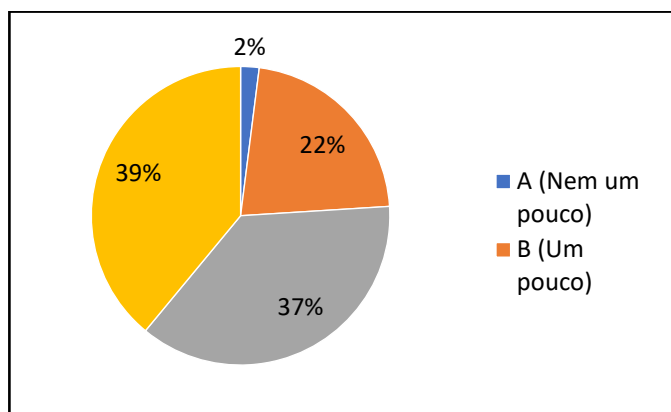
Gráfico 04: Pergunta 07 (O ambiente do SALT contribuiu para seu crescimento espiritual?)



Diante destes números, foi percebido que apenas 3% separam os entrevistados de um equilíbrio entre os que opinaram positivo e os que opinaram negativamente quanto ao ambiente do SALT como contribuidor para seu crescimento espiritual, pois se somarmos os números daqueles que escolheram a opção A (Nem um pouco) e a opção B (Um pouco), temos um total 47%, e os que escolheram a opção C (Muito) e a opção D (Bastante), temos um total de 53%. Este resultado apontou um grau de frustração alto entre alunos que estão saindo do curso teológico em relação ao SALT neste sentido. Isso deve aumentar mais ainda o som do alarme de perigo disparado pelo resultado da questão número 6, pois segundo o autor George Akers, alimentar a fé no ambiente escolar adventista é a maior responsabilidade de todos que exercem influência no processo de ensino, e que a mais bela obra dada aos seres humanos foi a de ensinar os alunos como viver pela fé, e por um simples “assim diz o Senhor” (AKERS, 1995, p. 4-8); assim, fica comprovado que o ambiente do SALT, em todos os aspectos, exerce influência, positiva ou negativamente, sobre o crescimento espiritual dos alunos.

Assinalando o fim desta seção foi interrogado, na questão de número 20, se “você indicaria o curso de Teologia do SALT-FAAMA para outros que desejam crescer teológico e espiritualmente?”, em resposta, 2% dos entrevistados escolheram a opção A (Nem um pouco), 22% escolheram a opção B (Um pouco), 37% escolheu a opção C (Muito) e 39% escolheu a opção D (Bastante). Os números são apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 05: Pergunta 20 (Você indicaria o curso de Teologia do SALT-FAAMA para outros que desejam crescer teológico e espiritualmente?)



Portanto, mediante os números apresentados, fica constatado que 76% dos alunos entrevistados, ao escolherem as opções C (Muito) e D (Bastante), certamente promoveriam o curso de Teologia do SALT-FAAMA para outros que desejam crescer teológico e espiritualmente, à medida que 24% dos entrevistados, que escolheram a opção A (Nem um pouco) e B (Um pouco), demonstraram pouca motivação para indicar o curso para outras pessoas. Tal resultado mostra que mesmo o curso tendo uma aprovação satisfatório no quesito teológico e opinião equilibrada no quesito espiritual, os alunos que estão saindo do curso teológico indicariam o mesmo para terceiros. Isso é positivo pois segundo Philip Kotler “a melhor propaganda é aquela feita por clientes satisfeitos”.

3.3 PREPARAÇÃO PARA O MINISTÉRIO PASTORAL

Outro ponto avaliado no questionário foi a relação da prática pastoral com o desenvolvimento do teologando. A prática pastoral é um estágio experimental supervisionado em que todos os alunos do SALT-FAAMA são submetidos. Durante o estágio, o estudante recebe treinamento, prático e instrutivo e de desenvolvimento profissional para o ministério, que ocorre desde o primeiro até o último período da graduação em Teologia; assim, os estudantes adquirem, aperfeiçoam e refinam as habilidades essenciais para o ministério, tais como:

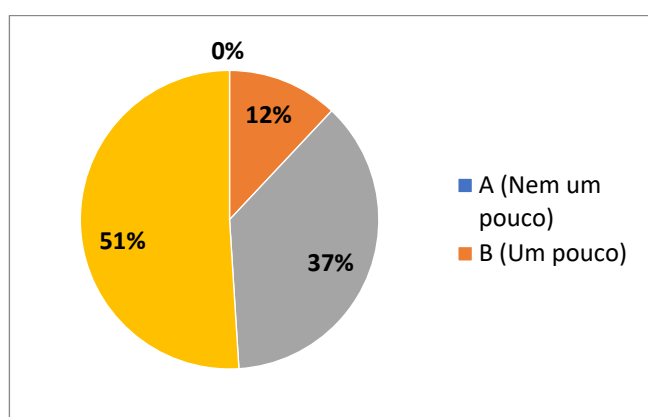
- Levar uma pessoa a aceitar a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal.

- Ensinar e dar estudos bíblicos instrutivos para capacitar alguém a se tornar discípulo de Jesus Cristo e membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- Realiza visitação pastoral e evangelística.
- Pregar.
- Manter um relacionamento dinâmico e crescente com Cristo dentro da rotina ocupada de pastor.
- Zelar pelo contínuo cuidado consigo mesmo e com a família, dando exemplo de elevados padrões de ética profissional e ministerial, demonstrando estabilidade emocional, maturidade e juízo equilibrado.
- Realizar evangelismo eficaz, relevante e contextualizado (MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 28).

Sendo assim, sobre o impacto da prática pastoral, quando interrogado, na questão número 11, se “a prática pastoral te preparou para os desafios práticos do ministério?”, os entrevistados responderam: 12% escolheram a opção B (Um pouco), 37% escolheram a opção C (Muito) e 51% escolheu a opção D (Bastante). Os números dos dados são apresentados no gráfico a seguir:

221

Gráfico 06: Pergunta 11 (A prática pastoral te preparou para os desafios práticos do ministério?)



Foi possível constatar que 88% dos alunos entrevistados se sentem preparados para os desafios do ministério pastoral em virtude da prática pastoral desenvolvida ao longo curso de teologia, apontado pela escolha das opções C (Muito) e D (Bastante), enquanto que apenas 12% dos entrevistados escolheram a opção B (Um pouco),



demonstrando não se sentir preparados para o ministério pastoral tendo como base a prática pastoral desenvolvida ao longo do curso de teologia da FAAMA. Este resultado mostra que as competências desta disciplina foram alcançadas pela maior parte dos estudantes que estão saindo do curso teológico. Isso é positivo pois o MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (2017, p. 15), declara que:

É importante dar ênfase especial aos ensinamentos e ao estilo de vida distintivos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Além disso, os cursos de Bacharelado em Teologia e Formação Pastoral devem oferecer não apenas informações aos alunos, mas também o desenvolvimento prático nas diversas áreas. Os estudantes devem ter a oportunidade de colocar o conhecimento teórico em prática no contexto do ministério à igreja e ao mundo por meio de experiências de campo intencionais e supervisionadas, integradas à educação recebida em sala de aula. Com essa integração entre os aspectos teóricos e práticos da educação teológica, espera-se que o resultado seja a formação de pastores que demonstrem excelência na capacitação e no treinamento dos membros de suas igrejas nas diferentes áreas do ministério (Ef. 4: 11-13).

Portanto, ficou demonstrado que o SALT-FAAMA segue esta ênfase especial, integrando os ensinamentos teológicos, teórico e prático, para a formação dos alunos do curso teológico.

3.4 OS SEMINARISTAS E AS PRÁTICAS DEVOCIONAIS

Neste trabalho, as práticas devocionais tem que ver com os hábitos pessoais e coletivos de comunhão com Deus através do estudo da Bíblia, estudo dos livros do Espírito de Profecia, estudo da Lição da Escola Sabatina, oração, cultos na sala de aula e culto familiar.

Sendo assim, a maioria dos alunos pesquisados, ao findar o curso se consideram leitores mais profundos da Bíblia. Isto porque a questão número 14 continha a seguinte interrogação: “ao chegar ao final do curso de teologia, você se considera um leitor mais profundo da Bíblia?”. De modo que 5% dos entrevistados escolheram a opção B (Um pouco), 46% escolheram a opção C (Muito) e 49% escolheu a opção D (Bastante); portanto, 95% dos entrevistados, somando os resultados das opções C (Muito) e D (Bastante), disseram ter sido impactados, em razão do curso de teologia, a ter uma vida devocional pessoal baseado na leitura mais profunda da Bíblia, enquanto que 5% declaram inconsistência, escolhendo a opção B



(Um pouco). Este resultado mostra que a habilidade do estudo e interpretação fiel das Escrituras foi bem desenvolvida pelos alunos que estão saindo do curso teológico. Isso é positivo pois segundo o MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (2017, p. 20), esta é uma das habilidades essenciais do pastor adventista e que deve ser evidenciado no estudante ao término do curso de graduação em Teologia.

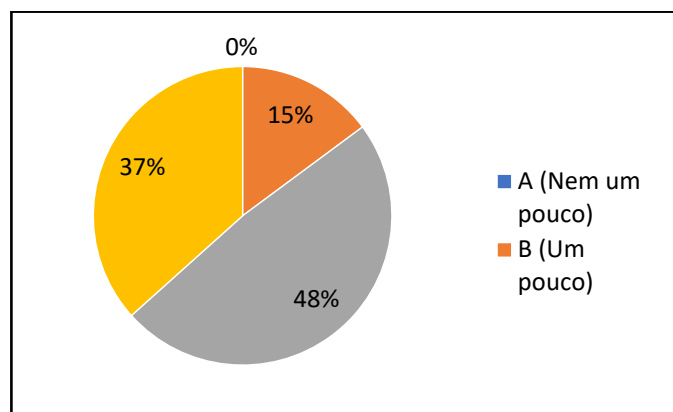
Neste mesmo sentido, a maioria dos alunos pesquisados, ao findar o curso, também se consideram leitores mais aplicados do Espírito de Profecia. A pesquisa mostra que ao ser questionado, na questão número 15, se “ao chegar ao final do curso de teologia, você se considera um leitor mais aplicado do Espírito de Profecia?”, 2% dos entrevistados escolheram a opção A (Nem um pouco), 27% escolheram a opção B (Um pouco), 51% escolheu a opção C (Muito) e 20% escolheu a opção D (Bastante); sendo assim, 71% dos entrevistados, somando os resultados das opções C (Muito) e D (Bastante), opinaram favoravelmente quanto ao impacto positivo, graças ao curso de teologia, a ter uma vida devocional pessoal baseado na leitura mais aplicada do Espírito de Profecia, enquanto que 29% dos entrevistados declaram pouco impacto do curso teológico quanto a esta questão, preferindo escolher a opção A (Nem um pouco) e B (Um pouco). Tal resultado mostra que o nível de conhecimento e compromisso acerca da mensagem e identidade profética da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi positivo entre alunos que estão saindo do curso teológico do SALT-FAAMA. Isso é favorável pois segundo MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (2017, p. 19), “apresentar o ministério de Ellen White à luz dos ensinamentos bíblicos, lidando com as questões atuais que confrontam a Igreja Adventista do Sétimo Dia em relação ao seu ministério, levando em conta, de maneira apropriada, o tempo e a situação em que ela escreveu” é uma das competências que o estudante deve apresentar ao término do curso de graduação em Teologia.

De igual maneira, quando questionado, na questão número 16, se “ao chegar ao final do curso de teologia, você se considera um leitor mais frequente da Lição da Escola Sabatina?”, a pesquisa apontou que 2% dos entrevistados escolheram a opção A (Nem um pouco), 7% escolheram a opção B (Um pouco), 39% escolheu a opção C (Muito) e 52% escolheu a opção D (Bastante); logo, 91% dos alunos, por razão do curso teologia, se consideram ter sido impactados a ler com mais frequência a Lição da Escola Sabatina, apontado pela escolha das opções C (Muito) e D (Bastante),

enquanto que apenas 9% escolheram a opção A (Nem um pouco) e B (Um pouco), demonstrando não ter sentido tanto o impacto do curso quanto a esta questão. O resultado desta questão demonstra o comprometimento pessoal dos alunos que estão saindo do curso teológico com a contínua educação teológica e unidade doutrinária e denominacional. Isso é importante pois segundo MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (2017, p. 22), o estudante deve apresentar, ao término do curso de graduação em Teologia, a habilidade de liderar e capacitar a igreja para se tornar uma comunidade de fé e adoração saudável e em crescimento.

Sobre o hábito da oração, a pergunta número 17 continha a seguinte interrogação: “ao chegar ao final do curso de teologia, você se sente mais empenhado na prática da oração?”. Para esta questão 15% dos entrevistados escolheram a opção B (Um pouco), 48% escolheram a opção C (Muito) e 37% escolheu a opção D (Bastante). Os números são apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 07: Pergunta 17 (Ao chegar ao final do curso de teologia, você se sente mais empenhado na prática da oração?)



Foi possível concluir, a partir destes dados, que 85% dos alunos entrevistados, ao escolherem as opções C (Muito) e D (Bastante), foram motivados através do curso de teologia, a empenharem-se mais na prática da oração, ao passo que 15% escolheram a opção B (Um pouco), demonstrando pouca motivação recebida quanto a prática da oração. Este resultado mostra que o hábito de orar foi um dos padrões da vida devocional pessoal desenvolvidos entre alunos que estão saindo do curso teológico. Aponta para uma das qualidades pessoais essenciais do pastor adventista,



que segundo MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (2017, p. 16), é a experiência de conversão.

Quando interrogado, na questão número 10, se “os cultos na sala de aula, antes de começarem as classes, foram relevantes para você?”, os entrevistados responderam da seguinte forma: 7% escolheram a opção A (Nem um pouco), 32% escolheram a opção B (Um pouco), 32% escolheu a opção C (Muito) e 29% escolheu a opção D (Bastante). De modo que 61% declararam ser relevante, os cultos na sala de aula, antes de começarem as classes, contra 39% daqueles que escolheram opinar pela não relevância dos mesmos. Tal resultado demonstra que a adoração coletiva também exerceu um papel positivo no crescimento espiritual entre alunos que estão saindo do curso teológico, pois segundo MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (2017, p. 22), “observar, analisar, planejar e realizar cultos relevantes e eficazes em diversos ambientes e com vários grupos” deve ser um dos resultados específicos evidenciados no estudante ao término do curso de graduação em Teologia.

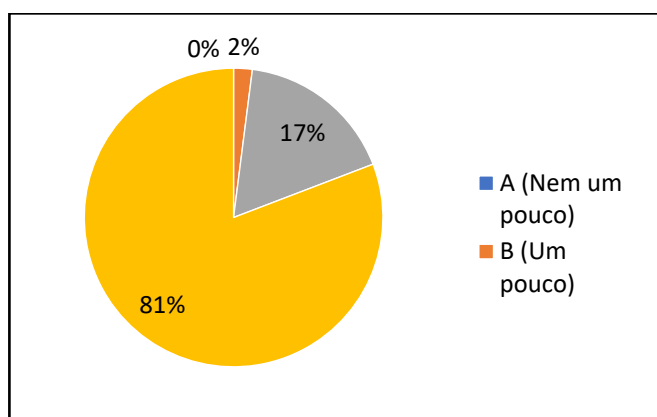
225

Quanto a prática do culto familiar, ao ser perguntado, na questão número 18, se “ao chegar ao final do curso de teologia, você se sente mais dedicado na prática do culto familiar?”, os entrevistados responderam: 3% escolheram a opção A (Nem um pouco), 25% escolheram a opção B (Um pouco), 36% escolheu a opção C (Muito) e 36% escolheu a opção D (Bastante); assim, 72% dos alunos entrevistados, ao escolherem as opções C (Muito) e D (Bastante), afirmaram ter se sentido mais dedicado a praticar o culto familiar em virtude do impacto do curso de teologia, à medida que 27%, que escolheram a opção A (Nem um pouco) e B (Um pouco), mostrando ter recebido pouca motivação quanto a prática do culto familiar. O resultado desta questão mostra que o nível de comprometimento com a saúde espiritual da família ministerial é importante entre alunos que estão saindo do curso teológico. Isso é relevante pois que o MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (2017, p. 17), lista o planejamento e execução do cuidado constante consigo mesmo e com a família, incluindo descanso apropriado, recreação e apoio aos colegas como um dos resultados específicos dentro de uma das qualidades pessoais do pastor adventista que deve ser evidenciado no estudante ao término do curso de graduação em Teologia.

3. 5 O SEMINARISTA E O SENSO DE MISSÃO

Em relação ao desenvolvimento missionário, a questão número 19 continha a seguinte interrogação: “ao chegar ao final do curso de teologia, você se sente mais desejoso de participar da pregação do evangelho?”. À esta questão 2% dos entrevistados escolheram a opção B (Um pouco), 17% escolheram a opção C (Muito) e 81% escolheu a opção D (Bastante). Como demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 08: Pergunta 19 (Ao chegar ao final do curso de teologia, você se sente mais desejoso de participar da pregação do evangelho?)



Com o auxílio dos dados, foi demonstrado que 98% dos alunos entrevistados, ao escolherem a opção C (Muito) e D (Bastante), estão desejosos e preparados, por efeito do curso de teologia, a pregar o evangelho, enquanto que 2%, que escolheram a opção B (Um pouco), mostraram um pouco de desejo quanto à pregação do evangelho. Este resultado mostra que a participar na missão redentora de Deus é uma forte aspiração entre alunos que estão saindo do curso teológico. Isso é importante visto que o MANUAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (2017, p. 19), lista como um dos conhecimentos e compromissos essenciais do pastor adventista e que deve ser evidenciado no estudante ao término do curso de graduação em Teologia.

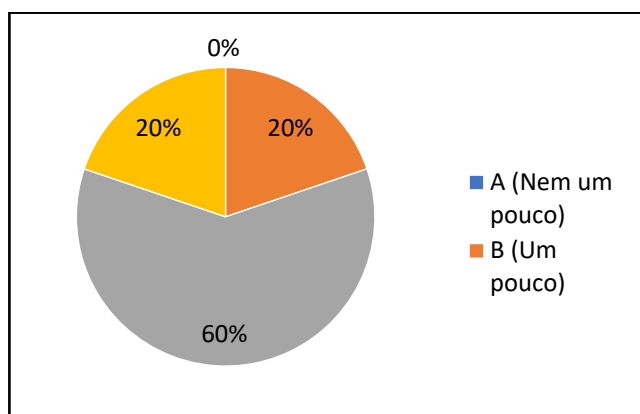
3.6 O RELACIONAMENTO DOCENTES X DISCENTE E O IMPACTO NA VISÃO DE ESPERITUALIDADE

O objetivo aqui é apresentar os números da pesquisa referente às ações influenciadoras, direta ou indiretamente, dos docentes na vida espiritual e relacional dos alunos do curso de Teologia. Isto porque segundo a teoria da aprendizagem social, alternadamente denominada aprendizagem observacional, aprendizagem vicária ou modelagem, defende a ideia de que apreendemos e desenvolvemos a partir do olhar e imitar (LEAVITT, 2014, p. 4). É o mesmo princípio encontrado na Bíblia que por contemplar somos transformados (2 Co. 3: 18). Dessa maneira, George Akers (1995, p. 9 apud LEAVITT, 2014, p. 5), lembra que nunca devemos subestimar o impacto de um professor. Pessoas são adoradoras de heróis por natureza, e a influência de professores piedosos sobre o caráter emergente de alunos é incalculável. É por isso que é tão importante que os professores mostrem uma maneira de viver reto e um caráter bom se é isso que eles querem incutir em seus alunos, além do simples conhecimento (LEAVITT, 2014, p. 4).

227

Sendo assim, a pergunta número 8 continha a seguinte interrogação: “os professores de teologia do SALT-FAAMA foram para você exemplos de homens espirituais?”. O termo “homem espiritual” usado na questão significa que foi possível perceber no mesmo uma profunda relação com Deus através de sua vida. De modo que, para esta questão, 20% dos entrevistados escolheram a opção B (Um pouco), 60% escolheram a opção C (Muito) e 20% escolheu a opção D (Bastante). Os números são apresentados no gráfico a seguir:

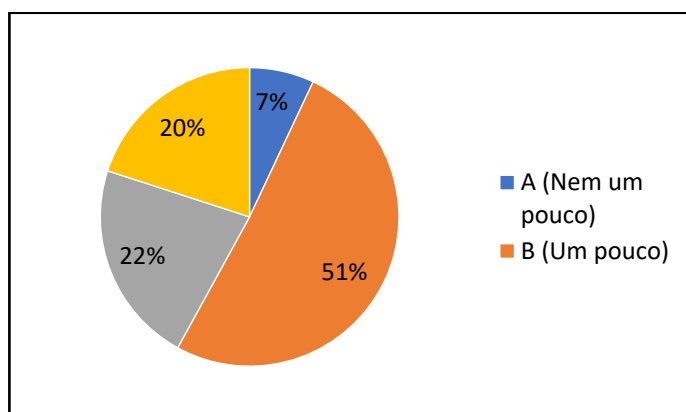
Gráfico 09: Pergunta 08 (Os professores de teologia do SALT-FAAMA foram para você exemplos de homens espirituais?)



Foi possível perceber, a partir dos dados, que 80% dos alunos entrevistados foram impactados pelo exemplo de espiritualidade dos professores do SALT-FAAMA, isto porque escolheram as opções C (Muito) e D (Bastante), enquanto que 20% dos entrevistados escolheram a opções B (Um pouco), demonstrando um pouco de descontentamento com o exemplo de espiritualidade de seus mestres. Este resultado mostra que o grau de influência da vida espiritual dos professores do SALT-FAAMA em relação à vida dos alunos que estão saindo do curso teológico é positivo. Isso é um fato importante pois segundo Leavitt (2014, p. 5-6), os professores são modelos, colocados em padrão mais elevado e com a missão de imprimir a pessoa de Cristo nos alunos.

Sobre a relação entre professor e aluno, a questão número 9 abordava a seguinte interrogação: “os professores de teologia do SALT-FAAMA foram para você exemplos de homens relacionais?”. O termo “homem relacional” usado na questão significa que foi possível perceber no mesmo uma profunda relação com o corpo discente e docente do SALT-FAAMA, através de sua vida. De modo que 7% dos entrevistados escolheram a opção A (Nem um pouco), 51% escolheram a opção B (Um pouco), 22% escolheu a opção C (Muito) e 20% escolheu a opção D (Bastante). Conforme são apresentados no gráfico a seguir:

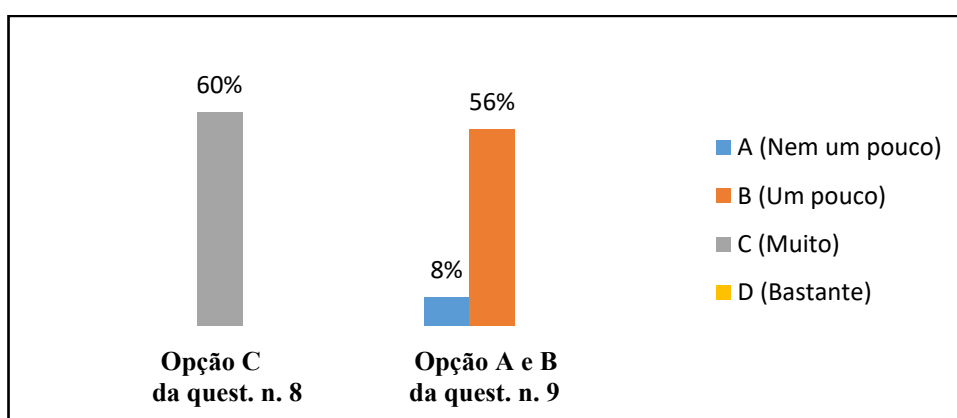
Gráfico 10: Pergunta 09 (Os professores de teologia do SALT-FAAMA foram para você exemplos de homens relacionais?)



Foi percebido, através dos dados, que 58% dos entrevistados não consideraram seus mestres como um bom exemplo de “homens relacionais”, visto que escolheram as opções A (Nem um pouco) e B (Um pouco), ao passo que 42% dos

entrevistados declaram que seus professores foram bons exemplos de homens relacionais, escolhendo as opções C (Muito) e D (Bastante).

Esta informação revelou que uma parcela considerável dos 60% dos entrevistados que escolheram a opção C (Muito), na questão número 8, relacionado ao exemplo espiritual dado pelo seus professores, mudaram de opinião na questão número 9, relacionado ao exemplo relacional dado pelo seus professores, i.e., 8% escolheram a opção A (Nem um pouco) e 56% opção B (Um pouco). Os números são apresentados no gráfico a seguir:



Este resultado mostra que boa parte dos alunos que estão saindo do curso teológico e viram os professores como homens espirituais não conseguiram se relacionar com eles. Isso é um fato ruim, pois se os professores são modelos (LEAVITT, 2014, p. 5-6), neste aspecto, houve falha considerável.

Consequentemente, a questão número 13 levantou a seguinte interrogação: “você conseguiu desenvolver amizades profundas com os colegas da turma de teologia?”. Para esta questão, 20% dos entrevistados escolheram a opção B (Um pouco), 29% escolheram a opção C (Muito) e 51% escolheu a opção D (Bastante); portanto, 80% dos alunos entrevistados, ao escolherem as opções C (Muito) e D (Bastante), declararam ter conseguido desenvolver amizades profundas com os colegas da turma de teologia, mas 20%, dos entrevistados escolheram a opção B (Um pouco), demonstrando que tiveram um pouco de dificuldade para desenvolver amizades profundas durante o curso de teologia. O resultado desta questão mostra que as amizades construídas entre os alunos que estão saindo do curso teológico são sólidas. Isso é um fato positivo, mesmo que a maioria dos alunos não viram os professores como exemplo de homens relacionais, a influência dos mesmos, neste



aspecto, não serviu de base para a formação de boas amizades entre os alunos que concluíram o curso teológico no SALT-FAAMA.

CONCLUSÃO

Portanto, a análise da repercussão do curso teológico da FAAMA e o desenvolvimento espiritual pessoal dos alunos ao final da graduação em Teologia apontou mudanças significativas na formação acadêmica e espiritual.

A definição de formação espiritual proposta pelo trabalho se baseou em conceitos bíblicos, não em ideologias ou filosofias orientais. A formação espiritual está presente no currículo do SALT-FAAMA de forma que as disciplinas ministradas tem como objetivo fornecer conhecimento, teórico e prático, para que o aluno desenvolva hábitos devocionais de qualidade.

Apesar de uma amostra pequena, foi possível verificar que o estudo de teologia e a formação espiritual no contexto do SALT-FAAMA obtiveram influência sobre os aspectos da comunhão, relacionamento e missão, conforme as informações alcançadas pelo questionário avaliativo aplicado. Os dados em relação ao impacto do estudo de teologia não tiveram maior variação, sendo que o resultado final, apontado pela avaliação, é positivo, porém, os dados relacionados ao desenvolvimento espiritual pessoal dos estudantes referentes à satisfação quanto ao conteúdo da formação espiritual aplicada, ao SALT-FAAMA como um ambiente contribuidor para o crescimento espiritual e a influência dos professores como homens relacionais, na pesquisa, foram os fatores de maior variação, onde claramente se percebeu a insatisfação entre os entrevistados.

Onde houve ênfase teológica se percebeu maior fator de desenvolvimento em relação ao preparo ministerial; onde houve ênfase espiritual se observou maior fator de desenvolvimento em relação à consolidação de hábitos devocionais; logo, o estudo da teologia obteve influência em relação ao desenvolvimento profissional e vocacional do ministério pastoral, e a formação espiritual obteve influência no desenvolvimento das habilidades e competências espirituais essenciais que o pastor adventista deve possuir ao término da graduação em Teologia.



REFERÊNCIAS

AKERS, George H. All Thy Children Shall Be Taught of the Lord. The Journal of Adventist Education, v. 57, n. 5, p. 9, 1995 apud LEAVITT, Keith J. Imprimindo Cristo em nossos alunos. **Revista Educação Adventista**. n. 37, p. 4-7. 2014. Disponível em: <<https://jae.adventist.org/pt/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

BENEDICTO, Marcos de. Muitas rotas, um caminho: como transcender o abismo entre você e Deus. **Revista Adventista**. Tatuí, ano 110, n. 1304, p. 2, dez. 2015.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

BLAISE PASCAL, Pensées, No. 280 apud KNIGHT, George R. Ensino de Religião Versus Ensino de Teologia: Um Destaque Desequilibrado? **Revista Educação Adventista**. n. 15, p. 24-27. 2002. Disponível em: <<https://jae.adventist.org/pt/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

BULLÓN, Alejandro. **A alegria de testemunhar: como falar de Jesus de maneira eficaz**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

COMISSÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL E TEOLÓGICA DA ASSOCIAÇÃO GERAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (IBMTE). **Manual de Educação Ministerial e Teológica Adventista do Sétimo Dia**. 2017.

DORNELES, Vanderlei. **Cristãos em Busca do Êxtase**: Para Compreender a Nova Liturgia e o Papel da Música na Adoração Contemporânea. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2006.

DOWLING, Elizabeth M. et al. Spirituality, Religiosity, and Thriving Among Adolescents: Identification and Confirmation of Factor Structures. Applied Development Science, v. 7, n. 4, 2003, p. 253-260 apud EGBERT, Robert; KUBURIC, Sara. Rituais: expressões e celebrações da fé. **Revista Educação Adventista**. n. 37, p. 16-20. 2014. Disponível em: <<https://jae.adventist.org/pt/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

DYBDAHL, Joh L. **A Busca: o caminho para a satisfação espiritual**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

EGBERT, Robert; KUBURIC, Sara. Rituais: expressões e celebrações da fé. **Revista Educação Adventista**. n. 37, p. 16-20. 2014. Disponível em: <<https://jae.adventist.org/pt/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

FINLEY, Mark. O perigo do oriente: A diferença entre o misticismo e a espiritualidade bíblica. **Revista Adventista**. Tatuí, ano 110, n. 1304, p. 12-17, dez. 2015.

FLEISCHNER, Renato (Ed.). **O melhor da espiritualidade brasileira**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.



FOSTER, Richard J. **Celebração da Disciplina**: o caminho do crescimento espiritual. São Paulo: Editora Vida, 1983.

FOWLER, James W. Stages in Faith Consciousness. In: OSER, F. K.; SCARLETT, W. G. (Ed.). *Religious Development in Childhood and Adolescence*. San Francisco: Jossey-Bass, 1991. p. 27- 45 apud EGBERT, Robert; KUBURIC, Sara. Rituais: expressões e celebrações da fé. **Revista Educação Adventista**. n. 37, p. 16-20. 2014. Disponível em: <<https://jae.adventist.org/pt/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

FOWLER, James W. *Stages of Faith: The Psychology of Human Development and the Quest for Meaning*. San Francisco: Harper Collins, 1981 apud EGBERT, Robert; KUBURIC, Sara. Rituais: expressões e celebrações da fé. **Revista Educação Adventista**. n. 37, p. 16-20. 2014. Disponível em: <<https://jae.adventist.org/pt/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

GODINHO, Paulo Silva. **Discipulado e formação espiritual**: uma experiência de comunhão, relacionamento e missão. Maringá: Massoni, 2017.

HAY, David. Why Is Implicit Religion Implicit? *Implicit Religion*, v. 6, n. 1, abr. 2003, p. 17-41 apud EGBERT, Robert; KUBURIC, Sara. Rituais: expressões e celebrações da fé. **Revista Educação Adventista**. n. 37, p. 16-20. 2014. Disponível em: <<https://jae.adventist.org/pt/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

232

LEAVITT, Keith J. Imprimindo Cristo em nossos alunos. **Revista Educação Adventista**. n. 37, p. 4-7. 2014. Disponível em: <<https://jae.adventist.org/pt/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

NICODEMUS, Augustus. **Por que seminaristas perdem a fé no seminário?** Disponível em: <<https://voltemosaoevangelho.com/blog/>>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

KNIGHT, George R. Ensino de Religião Versus Ensino de Teologia: Um Destaque Desequilibrado? **Revista Educação Adventista**. n. 15, p. 24-27. 2002. Disponível em: <<https://jae.adventist.org/pt/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

NOGUEIRA, Tiago Sávio de Sousa. *Psychomachia de Prudêncio*: estudo, tradução e texto latino. **Revista Pandora Brasil**, São Paulo, n. 86, setembro de 2017.

PAULIEN, JON. **Deus no mundo real: segredos para viver o cristianismo na sociedade moderna**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

RENDERS, Helmut. Modelos de espiritualidade e contexto cristão brasileiro. **Revista Caminhando**. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 81-101, jan./jun. 2012.

ROBISON, Haddon W. **Decisões: fazendo escolhas com sabedoria**. Curitiba: Publicações RBC, 1994.

SHELDON, Charles M. **Em seus passos o que faria Jesus?** São Paulo: Mundo Cristão, 2007.



VELOSO, Mario. **O homem, pessoa vivente**. Brasília: Editora Alhambra, 1996.

WHITE, Ellen G. **História da redenção**: um panorama do conflito entre o bem e o mal. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

YUST, Karen M. Toddler Spiritual Formation and the Faith Community. *International Journal of Children's Spirituality*, v. 8, n. 2, ago. 2003, p. 133-149 apud EGBERT, Robert; KUBURIC, Sara. Rituais: expressões e celebrações da fé. **Revista Educação Adventista**. n. 37, p. 16-20. 2014. Disponível em: <<https://jae.adventist.org/pt/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.